

OURO PRETO

(Ext. do «Jornal do Commercio» de 16 de novembro de 1902)

Acabo de visitar essa cidade, a qual o Congresso Mineiro apeiou da honrosa posição de Capital do Estado.

Ao penetrar nella, o fiz de chapéo na mão, em signal de respeito ás suas tradições gloriosas. O seu aspecto melancholico, os diversos morros sobre os quaes ella se ergue, sua immensa casaria muito antiga, as torres de suas numerosas igrejas elevadas para o infinito, ao longe a extensa serraria de Ouro Preto, a um dos lados o grande bloco do Itaculomi, verdadeira hyperbole de granito, emergindo do alto da cordilheira e como que querendo deitar-se sobre ella, e aos pés o rio Funil, correndo ao travez de pedras ennegrecidas e perturbando com o ruido de suas aguas o silencio das mattas que o margeiam, aqui o logar onde se erguia a modesta habitação do redivivo martyr da Conspiração Mineira, alli a casa dos Contos, onde expirou Claudio Manoel da Costa, mais adiante a casa de Gonzaga, quasi de frente a habitação da bella Marilia; tudo isso produziu em meu espirito uma impressão de respeito e amor por esta lendaria cidade.

Nella não se nota o prurido das grandes cidades. Parece que o sacrificio de tantos martyres a quem ella affagou em seu seio de mãe carinhosa, produziu-lhe grande tedio do mundo, uma tristeza que não a abandona e o aconchego da religião, que é o seu grande consolo.

Gostei immensamente do viver dessa cidade. Oito dias que nella passei, foram os dias mais ditosos de minha vida.

Sua população generosa, hospitaleira e boa, prende o viajante nos laços do mais carinhoso affecto.

Logo no dia da minha chegada a mocidade das escolas veio saudar-me no hotel onde hospedei-me. Prova inconeussa da enormidade dos corações ouro-pretanos, antes do que uma consagração aos meus meritos, que não possuo.

Por toda a parte fui fidalgamente agasalhado e com uma amabilidade tal, como se fora pessoa da familia.

Tive occasião de estreitar em meus braços o meu virtuoso e illustrado collega e amigo dr. Diogo de Vasconcelles, que convidou me para almoçar em sua residencia na Agua Limpa, suburbio da cidade, onde apresentou-me á sua carinhosa esposa e bons filhos.

Que agradaveis horas de boa prosa!

Parecia-me estar com esse amigo em uma das *republicas* do nosso tempo em S. Paulo.

Mostrou-me na sua sala de visita um bom retrato do finado J. Pedro II, essa grande alma, que á custa do seu bolso, mandou me educar no internato do antigo collegio D. Pedro II e em S. Paulo.

O dr. Diogo não adheriu ainda á Republica. E' monarchista. E' caso para felicital-o pela sinceridade de suas convicções politicas.

A cidade de Ouro Preto fica situada em um contraforte muito acidentado da serra do mesmo nome, que faz o *divortium aquarum* das aguas que vão para o rio das Velhas das que vão para o rio Doce. Está assente em um terreno muito irregular, quasi todo composto de morros que se elevam daquelle contraforte. Pelo sul da cidade estende-se a serra de Itaculumi (1), com o celebre pico desse nome, com 1.754 metros de altura e que, visto da cidade, tem a forma de um sapato com o competente salto.

A parte baixa da cidade é mais ou menos plana e banhada pelo rio Tripui (corrupção de *Itira-poi*, morro delgado ou esguio), que ahí toma o nome de Funil, o qual precipita-se em um valle de 2.000 pés de profundidade, ora apertando-se com fragor entre os rochedos, que embaração seu cimo, ora debaixo delles desaparecendo.

Em toda a parte da cidade encontra-se vestigios da antiga mineração. Assim é que, ao occidente da cidade achão-se grandes vestigios da antiga e importante exploração aurifera das lavras do Vellozo, verdadeiro compendio, no dizer de Eschwege, do methodo de exploração á *talho aberto*. Ahí se encontra quatro grandes mundéos destinados a receber as areias, quer as arrastadas pelas aguas, quer as obtidas pelo quebramento do minerio aurifero.

Toda a encosta da serra foi como que cavada pelas aguas, deixando a nu as rochas. Ahí se vê o quanto explorarão os antigos, visto como a tapanhoacanga, que outr'ora cobria o itabirito, tem quasi que de modo absoluto sido retirada, deixando a descoberto os vezeiros de quartz aurifero, que atravessão o itabirito em seus achistos parallelos.

(1) *Itaculumi*, corr. *itá-rurumín*, o menino de pedra, o filho da pedra, ou a pedra e seu filho: allusão a ser o pico, que tem esse nome, formado de um grande bloco rochoso, tendo ao lado um outro muito menor, como se fosse mãe e filho (dr. Theodoro Sampaio).

A lavra do Vellozo mostra a ordem de superposição das diferentes camadas: abaixo do itabirito o itaculumito com quartz aurifero e, abaixo, camadas de schistos argilosos.

A intensidade da exploração e a riqueza dessa lavra se podem julgar pelos trabalhos antigos, taes como os tres extensos regos de mais de seis kilometros, que se vêm mais ou menos parallelos, percorrendo o longo da encosta mais elevada da serra do Ouro Preto á da Cachoeira.

Entre os correjos do Vellozo e do Pellucias se encontra as lavras deste ultimo nome, que forão outr'ora muito exploradas. Ficão estas lavras na vertente do correjo do Ouro Preto, na porção comprehendida entre o correjo do Xavier e o morro S. Sebastião.

Seguindo a serra do Ouro Preto do occidente para o oriente encontra-se as explorações antigas das Lages: a do Padre Viegas e a do Moreira, nos morros de Santa Anna e Piedade ou Agua Limpa, as do Padre Bernardo, no Sumaré, todas ellas constituindo hoje as ricas lavras do Tassara, que, segundo estudos feitos, demonstrão grandes riquezas, porquanto nellas encontra-se minerios, dando cerca de um kilo de ouro por tonelada, produzindo seus minerios mais pobres não menos de cincoenta grammas de ouro por tonelada. No morro das Lages se nota o itaculumito inteiramente despido de tapanhoacanga e do itabirito e grande numero de galerias e cattas, o que demonstra a sua antiga exploração.

Nas lavras do Tassara a propria tapanhoacanga dá, segundo a opinião competentissima do illustrado dr. Costa Senna, quatro grammas por tonelada.

Como se vê, o sólo do Ouro Preto encerra em seu seio uma riqueza que por certo fará, em futuro não muito remoto, reviver a grandeza dessa lendaria cidade.

O clima é saluberrimo. A média das temperaturas maximas annuaes é de 25°, a média das temperaturas minimas annuaes é de 14°, a maxima absoluta é de 29° e a minima de 2°.

Os nevoeiros que encobriam antigamente a cidade têm desaparecido nestes ultimos annos.

O meu engrossamento (é a expressão da actualidade) não vai ao ponto de achar a cidade bonita: é porém pittoresca, offerecendo de diversos pontos panoramas encantadores.

Pelas suas condições topographicas as suas ruas são em ladeira, algumas bastante ingremas, excepção unica das ruas Tiradentes e São José, que são quasi planas. São muito limpas, tortuosas, perfeitamente calçadas (as principaes) a parallelepipedos e com passeios constituídos por lages extrahidas do morro das Lages, excepto os da rua Tiradentes que são da serra de S. Thomé das Lettras.

Os predios são antiquissimos, mas bem conservados. São de um e dous andares na frente e quatro e cinco nos fundos. Apenas no-

tef na cidade dous predios elegantes e de gosto moderno: o da Caixa Economica, que é de sobrado, e o Lyceo de Artes e Officios, que é terreo.

A cidade é illuminada a kerozena, mas se-lo-ha brevemente á luz electrica, para o que já estão assentados os respectivos postes.

E' abastecida de agua purissima, que vem de diversos mananciaes para dez caixas.

Notei uma modificação no modo de viver dos habitantes de Ouro Preto, o que attribuo á residencia dos estudantes na cidade.

Quando, ha 14 annos, fui a passeio a Ouro Preto, notei que as moças não chegavão ás janellas das casas. Espiavão os traseuntes através das vidraças ou das rotulas.

Hoje, não, chegão francamente ás sacadas e sahom á rua para fazerem compras, e mostrarem seus lindos rostos.

Não ha muito assim expressava-se um viajante a respeito dos filhos da cidade de Ouro Preto: Os ouro-pretanos são geralmente pacatos, de costumes severos e probidade proverbial, inteligentes, porém destituídos de pretensões. Raros são aquelles que aspirão alargar seus horizontes além das elevadas montanhas de Itaculumi. Todas as suas ambições têm por limites a secretaria do Governo, as missas conventuaes do vigario Santa Anna aos domingos, e o gozo dos prazeres da familia, á qual são extremamente dedicados.

«A estas qualidades reúnem um espirito de hospitalidade elevado a tal gráo, que nunca foi possível em Ouro Preto manter um hotel em prosperidade. Uma simples apresentação dá ao recém-chegado o direito de ser acolhido como de casa, e desde que é de casa a vida se torna de uma amenidade indescriptivel. Não nos faltão mais cuidados e carinhos, de que são prodigos os ouro-pretanos com seus hospedes.

«As moças são bellas, moigas, de um natural alegre, olhos vivos. Não ha ouro-pretana alguma que não seja espirituosa, doceira e que a respeito de musica não conheça, pelo menos, o methodo de Hunter de principio ao fim. Cantão maviosas modinhas, com acompanhamento de violão ou de piano, e nessas occasiões julgo que nenhuma mulher no mundo poderá rivalisar em attrativos com uma ouro-pretana, senão outra ouro-pretana.» Estes predicados, reunidos a um clima delicioso, a uma agua crystallina e excellenta, fazem de Ouro-Preto uma cidade que o viajante deixa com profunda saudade.

E' uma cidade que eu escolheria para confiar minha alma a Deus.

Ha no perimetro da cidade 48 ruas e seis praças. Das ruas são mais commerciaes as denominadas Tiradentes, antigamente S. José, e dr. Claudio, antigamente Ouvidor.

Nesta fica a casa onde residio Gonzaga, e naquella a casa dos Contos, onde funciona o correio e onde foi assassinado Claudio Manoel

da Costa, a Escola Normal, o Lyceu de Artes e Officios e a Caixa Economica Particular de Ouro Preto. No lugar em que ergue-se o predio n. 8 dessa rua foi onde collocou-se um poste de ignominia, sobre o qual lia-se a sentença que condemnava Tiradentes e sua descendencia á infamia até á quinta geração. Ha ainda nessa rua, junto ao correio, uma ponte, denominada dos Contos, gradeada de ferro sobre pilares de pedras, construida em 1745 e sobre a qual desliza-se um lacrimal; e uma fonte onde se lê a seguinte inscripção:

*Is quae potaum gens, pleno ore senatv
Securi ut sitis nam facit illa sitis.*

Outra rua de bastante transito da cidade é a do Conde do Bobadela, antiga Direita, onde nasceram os Viscondes de Ouro Preto e do Serro Frio e onde morou Gomes Freire de Andrade, primeiro conde de Bobadela, Governador das tres capitancias do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo, e fallecido no Rio de Janeiro a 1 de Janeiro de 1763, sendo sepultado no presbyterio do Convento das Freiras de Santa Thereza.

Entre as praças nota-se a da Independencia, a qual sorve de divisa entre as freguezias do Pilar e do Antonio Dias. Nellas ficão a Escola de Minas, a Camara Municipal, o Forum e a Cadeia e no seu centro inaugurou-se o monumento a Tiradentes no dia 21 de Abril de 1894. O monumento é de granito, levado do Morro da Viuva, na Capital Federal, cujas pedreiras fornecerão 200 metros cubicos de pedra. Do chão á cabeça da estatua ha a altura de 19 metros.

A base é de 196 metros quadrados, comprehendendo o passeio, pois cada um dos lados mede 14 metros. Dão accesso para o primeiro pedestal tres degrãos, com o comprimento de 9 metros cada um. Partem deste pedestal quatro escadarias, a cujos cantos se levantão aras votivas; chega se então á base, de architectura dorica, tendo em cada face uma grande placa de bronze, com os disticos e inscripções seguintes

Na frente:



E dentro do triangulo, sobre o qual repousa uma palma, os seguintes dizeres:

*Ao proto-martir da liberdade nacional
Joaquim José da Silva Xavier
O Tiradentes*

A' esquerda :

7 de Setembro de 1822—7 de Abril de 1831

15 de Novembro de 1880

15 de Junho de 1891

Mandado erigir pelo 1.º Congresso do
Estado de Minas Geraes

Lei numero 3 de 25 de Setembro de 1891

Na parte posterior :

21 de Abril de 1792

21 de Abril de 1802

A' direita :

*Aqui em poste de ignominia**Esteve exposta sua cabeça*

Sobre a referida base assenta um obelisco de granito, com decorações de bronze, e coroado por uma cimalha de estylo jonico, com quatro capiteis tambem de bronze. E' ahí que está collocada a estatua, que tem dous metros e oitenta e cinco centímetros de altura.

A figura do Tiradentes mantem-se em posição erecta e firme. Na sua phisionomia não se observa a menor demonstração de terror que a scena lhe possa inspirar: está serena e apresenta a calma dos justos. Sua barba e seus cabellos compridos dão-lhe o aspecto do Nazareno. A alva cobre-lhe o corpo o'o barão colleia-lhe o pescoço. Impassível e silenciosamente ouve a leitura de sua sentença de morte.

«Ha na face do glorificado heroe e martyr, diz um escriptor, a altivez, o orgulho, a revolta do réo que se julga superior aos seus juizes, tudo isso envolto em uma expressão de piedade para com aquelles que o sacrificão e que olha, indifferente para a morte, como quem sabe que a vida futura, enraizada no coração e na memoria dos homens, vale mais do que a vida miseravel que arrasta na terra, entre a imbecilidade dos inimigos e as traições dos amigos».

Foi fundida a estatua na Italia, tendo sido as peças decorativas do monumento (24 peças) fundidas em Buenos Aires.

A composição geral é harmonica e perfeita e o monumento é considerado como um dos primeiros do Brazil, como belleza de concepção e sobriedade e perfeição de estylo.

Antes da estatua, na administração do venerando dr. Joaquim Saldanha Marinho, levantou-se no jardim que havia na praça, uma columna em memoria a Tiradentes. A pedra desta columna serviu de pelourinho em que erão amarrados e açoitados publicamente os condemnados.

Nesta praça fica a casa em que residio D. Manuel Portugal o Castro. A casa é um sobrado, cujas janellas superiores têm no gradil de ferro o seguinte :

« Para a eterna memoria do beneficio immortal teu nome fica gravado neste metal. »

Na janella do centro ha mais um monogramma com as iniciaes D M P C.

Além das ruas citadas ha nas Cabeças duas outras importantes por terem residido nellas dous homens notaveis : a do Alvarenga e Bernardo Guimarães.

Na primeira residio Ignacio de Alvarenga Peixoto, um dos incondidentes : na segunda falleceu o celebre romancista e poeta Bernardo Guimarães.

Ha na cidade os seguintes estabelecimentos commerciaes : casas de fazendas oito, casas de generos do paiz e molhado sessenta e duas, casas de generos por atacado seis, casas de fazendas e outros generos tres, casas de ferragens tres, casas de commissões e consignações duas, fabrica de refinação de assucar uma, hotéis e restaurantes quatro, casas de bilhares duas, padarias cinco, fabricas de cerveja tres, papelaria, typographia e objectos de escriptorio quatro, pharmacias oito, lojas de barbeiro sete, alfaiatarias oito, officinas de sapateiro cinco, officinas de ferreiro tres, joalherias tres, ateliér dentario tres, estabelecimento photographico um, officinas de calçado seis, officinas de marceneiro sete, officinas de selleiro quatro, officinas de carroças duas, charutaria uma, açougues quatro e fabrica de tecidos uma.

Os bairros da cidade são : Olaria, Passa Dez, Pão Doce, Agua Limpa, Campo do Raymundo, Fonte da Chacara, Casa do Pedra, Saramenha, Taquaral, Morro de S. Sebastião, Morro de Sant'Anna, Campo Grande, Morro da Piedade e Padre Faria.

A cidade tem 1.553 predios e uma população de 10.000 habitantes.

Os districtos do municipio são : Pilar de Ouro Preto, Antonio Dias, Itabira do Campo, Cachoeira do Campo, Congonhas (parte pertencente a Queluz), Ouro Branco, Casa Branca, S. José do Paraopeba, Jesus Maria José da Boa Vista, Soledade, S. Gonçalo do Amarante, S. Gonçalo do Bação, S. Gonçalo do Monte, S. Bartholomeu, Rio de Pedras, S. Caetano da Moeda e Antonio Pereira.

As estações das estradas de ferro pertencentes ao municipio são : Ouro Preto, a 1.060 metros de altitude, Tripui, Rodrigo Silva, Hargreaves, Mignel Burnier, Congonhas, Jubileo, Santuario, Engenheiro Corrêa e Itabira do Campo. Entre Rodrigo Silva e Hargreaves fica no Alto da Figueira, o ponte mais elevado da Estrada de Ferro Central do Brazil, a 1.364 metros de altitude.

O municipio confina com Queluz, Piranga, Bomfim, Villa Nova de Lima e Marianna.

A cidade estende-se desde a serra de Antonio Pereira até a serra do Manso, de norte para sul, e desde a serra do Tripini até o Itaculmy, de oeste para leste.

A sua principal cordilheira é a serra de Ouro Preto, que se estende da Pedra de Amolar, na estrada da Cachoeira, até o morro de Santo Antonio da Passagem. Os pontos mais elevados dessa serra são os denominados: morros de S. Sebastião, Santa Anna, Pão Doce e Pedra de Amolar, não falando no grande pico de Itaculumi, que podemos considerar situado na serra do Manso. Entre outros pontos elevados podemos citar os morros do Cruzeiro, da Forca, do Calvario, do Sarmento e das Cabeças.

No planalto denominado Campo Grande, que fica situado entre a serra de Antonio Pereira e a serra de Ouro Preto, tem origem o rio das Velhas, cujas nascentes principaes são constituídas pelos correios dos Andradas, Olaria, Arrelegado, Joaquim Americo e Saboeiro. Nesse mesmo planalto têm ainda origem os correios do Manquiné e do Evangelista, que lançam suas aguas no ribeirão do Carmo.

Na vertente opposta da serra de Ouro Preto corre no profundo thalweg por ella formado e a serra do Manso o rio Funil, que tem sua origem na bacia das Tres Cruzes e Tripui. Os afluentes principaes do Funil são os conhecidos pelos nomes Passa Dez, Ouro Preto, Encardideiro, Padre Faria e Tsquaral, todos estes da margem esquerda; os de Saramenha e Itaculumi pela margem direita.

O Funil toma este nome logo a partir do contraforte do Tripui e conserva até Santo Antonio da Passagem onde perde para tomar o nome de ribeirão do Carmo.

A forte declividade que tem o seu thalweg permite em qualquer ponto, por assim dizer, obter-se uma queda de agua, permittindo ser utilizada com força motora.

A vazão deste ribeirão é de cerca de 800 litros por segundo na época da mais forte estiagem, de onde se pode julgar da riqueza de tão util força com que a natureza dotou essa cidade ao lado das riquezas mineræas que ella encerra.

Além da freguezia do pilar constitue ainda a cidade a freguezia de Antonio Dias, creada pela Carta Regia de 18 de Fevereiro de 1724. Estende-se desde a praça da Independencia até o bairro do Padre Faria onde foram edificadas as primeiras casas da cidade.

Occupa a parte mais oriental e mais profunda da depressão por onde correm as aguas do Funil.

Esta parte da cidade é dominada pelos morros de S. João, Santa Anna e S. Sebastião e pela serra de Itaculumi.

Situada em um terreno gradualmente accidentado, essa parte da cidade é dividida em dous valles por uma serie de collinas, que destacando se do Itaculumi correm quasi perpendicularmente na direcção este-oeste; é sobre uma dessas collinas que está edificada a igreja do Alto da Cruz, sob a invocação de Santa Ephigenia.

Da Praça da Independencia ao Alto da Cruz, em linha recta, a distancia é de 900 metros; a partir da praça, que se acha a 1.134,85 metros acima do nivel do mar, desce-se constantemente em ladeiras, mais ou menos inclinadas até a ponte de Marilia, que está a 1.070,79 metros acima do nivel do mar, havendo entre esses dous pontos uma differença de nivel de 64m,06; da ponte de Marilia ao Alto da Cruz tem-se uma differença de nivel de 76m,60.

A partir do Alto da Cruz vai-se por ladeiras pouco inclinadas, até a igreja do Padre Faria.

As rochas que constituem a pedraria, denominada Lages, levantadas para o Norte e mergulhadas para o Sul, fazem com o horizonte um angulo de 40 a 50 grãos, e sendo dirigidas sensivelmente na direcção este-oeste, formão uma parede, a parede norte da garganta, em cujo fundo se acha situada a matriz.

Os ribeiros que brotam da pedreira reúnem-se em um unico que vai lançar-se no Funil e sobre o qual está a ponte de Marilia, defronte da casa de Marilia de Dirceio.

Engrossado por estes e por outros pequenos afluentes, corre o Funil de oeste para leste, formando nas vizinhanças da igreja do Padre Faria uma lindissima cascata, onde se acha a ponte da estrada que leva ao pico do Itaculumi e onde se acha uma fabrica.

Curiosidades historicas—A casa em que residia Marilia de Dirceio é baixa, comprida, com oito janellas de frente e a porta da entrada. Fica muito proxima a ponte de Marilia e no largo do mesmo nome, onde ha uma fonte, na freguezia de Antonio Dias.

Toma de Minas a estrada
Na igreja nova, que fica
Ao direito lado, e segue
Sempre firme a Villa-Rica.

Entra nesta grande terra
Passa huma formosa ponte
Passa a segunda, a terceira
Tem um palacio defronte.

Elle tem ao pé da porta
Huma rasgada janella,
He da sala aonde assiste
A minha Marilia bella.

As pontes a que se refere Gonzaga são as do Rozario, dos Contos e de Antonio Dias

O quarto onde Marilia expirou fôra contiguo a sala de visitas.
A ponte de Marilia abre-se em dous hemispherios, levantando-se em um delles uma Cruz.

Marília de Dirceu (Maria Dorothea Joaquina de Seixas) nasceu em 8 de Novembro de 1767 e falleceu a 9 de Fevereiro de 1853, sendo sepultada na Matriz de Antonio Dias.

A casa de Gonzaga fica na freguezia de Antonio Dias, na rua dr. Claudio, antiga do Ouvidor, em frente ao Mercado e á Igreja de São Francisco de Assis.

Nella esteve primeiramente a Ouvidoria, mais tarde a Chefia de Policia, quando Ouro Preto era a Capital, e hoje a Delegacia Fiscal.

A casa era propriedade de Gonzaga, que exercia o cargo de Ouvidor. Preso elle, foi-lhe ella confiscada em beneficio do erario real.

O quarto em que dormia Gonzaga é o ultimo á esquerda do segundo pavimento, do qual elle avistava a casa de Marília, que fica quasi defronte.

Disse-me um dos homens mais illustrados de Ouro Preto que era nessa casa onde se reuniam os incondentes para tomarem deliberações sobre o projectado *levante*.

A tradição popular diz, porém, que essas reuniões tinham lugar em uma casa isolada, que ainda hoje se vê no morro do Cruzeiro e distante da cidade.

Inclino-me a aceitar o que diz a tradição. Quem conspira o faz com todas as cautelas e em lugar ermo, onde não possam ser acompanhados os seus passos.

Ora, a casa de Gonzaga ficava no centro da povoação, em lugar accessivel ás vistas de todo o mundo; e não é crível que nessa casa se reunissem os conjurados para tratarem de assumpto tão grave.

Elles necessariamente procurariam um lugar, não accessivel ás vistas populares e distante da povoação e a casa indicada pela tradição se prestava perfeitamente aos fins da conspiração.

Accresce que Gonzaga, Claudio Manoel da Costa e tantos outros eram bastante intelligentes e illustrados para não procederem sem a devida reserva de modo a não se comprometterem.

A *Casa dos Contos*, antes Casa do Real Contrato de entradas, fica na rua Tirafentes, junto á ponte dos Contos. É um predio solidamente construido, tendo na frente do segundo pavimento nove janellas de saca-fa, tolas com portadas de pedra, sendo a verga da central coberta de bellos relevos.

Logo á entrada, no vestibulo, encontra-se um arco de uma só pedra, que vai de uma parede á outra e uma escada toda de pedra, tendo no principio um bloco sobre o qual está esculpido um ramalhete de flôres. Ahí no pavimento terreo, á direita de quem entra, ha duas salas, em fórma de prisões, tendo apenas no alto uma meia janella com grossos varões de ferro. Na sala dos fundos, onde está o Almozarifado, foi onde esteve preso e foi assassinado Claudio Manoel da Costa, cujo corpo naturalmente foi sepultado na propria casa.

A tradição diz que o corpo foi encontrado, já sem vida, em um cubiculo, que fica abaixo da escada. Não é de crer, porque esse cubiculo é tão acanhado, que quasi não permite que um individuo possa manter-se de pé. Além disso, na prisão de Claudio devia haver uma cama, uma meza para as refeições e o celebre armario onde, dizem, elle amarrara a corda com que se enforcou. Ora tal cubiculo não permite a collocação desses objectos.

Accresce que Claudio pela sua posição e idade não podia ter uma prisão differente da de muitos dos seus companheiros, que foram encarcerados em outras salas, posto que menores do que a que nos referimos.

Acima do segundo pavimento desse edificio encontra-se a entrada para um subterraneo, que passando por grossas paredes, vai até o solo donde segue até o antigo palacio do Governo.

Nos fundos do predio ainda vê-se a chaminé e o forno da antiga fundição. Ha no segundo pavimento 10 grandes salas, onde funcionão as diversas repartições do correio, inclusive a do Director, onde se encontrão os retratos do Dr. Betim Paes Leme, Dr. Antonio Olyntho e do Dr. Rodrigues Alves.

Matriz do Pilar.—Tem um aspecto sombrio e apresenta-se em um estado de deploravel ruina, com o soalho muito damnificado e com a nave do corpo da igreja ameaçando proximo desabamento. No entanto seu interior conserva vestigios de sua antiga opulencia.

O aspecto exterior pouco vale. Tem duas torres, quatro janellas e a porta principal.

Logo á entrada encontra-se um paravento e o baptisterio com um painel do baptismo de Nosso Senhor Jesus Christo.

O corpo da igreja, que apresenta a fórma oval, tem os 14 quadros da Via Sacra, oito tribunas, dous pulpitos, dous confissionarios e seis altares lateraes, ricamente dourados e com exuberante obra de talha. Nos tres altares do lado do Evangelho notão-se as imagens de Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Terço e Santo Antonio, e nos tres do lado da Epistola o Senhor dos Passos, Sant'Anna e S. Miguel e Almas. Neste ultimo altar nota-se ainda a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo Crucificado, tendo aos pés S. João e Santa Maria Magdalena.

Os balaustres das tribunas, do coro e do corpo da igreja são de jacarandá preto, torneados e torcidos.

Seu tecto, formado de polygonos symmetricamente dispostos, em que a esculptura e a pintura disputão entre si a primazia, constitue por si só uma riquissima pinacotheca. Os factos da Escriptura Sagrada estão allí representados com grande proficiencia. Ignora-se entretanto, qual foi a mão artistica que tão habilmente delineou tantos

primores, que tem sido superiores ao tempo, conservando ainda sua belleza através de muitas dezenas de annos.

A capella-mór é riquíssima. Os altares e as paredes são todos dourados. Tem um altar, em cujo throno ergue-se a imagem de Nossa Senhora do Pilar e por cima do Sacratio a bonita imagem do Sagrado Coração de Jesus. Nas paredes ha quatro paineis representando os Evangelistas e na nave um outro da Ceia do Senhor. Tem quatro tribunas.

A sacristia fica nos fundos da igreja; é vasta e bem clareada.

Tem um grande arcaz com um nicho e nelle Nossa Senhora do Pilar, mais duas mesas, um chafariz de pedra-sabão e dous paineis no tecto, representando a Assumpção e a Coroação de Nossa Senhora.

As mesas são verdadeiras preciosidades. Talhadas em negro jacarandá, algumas ha, cujos pés, de uma forma espiral caprichosamente esculpida de ricos labores, constituem hoje, por si só, um objecto raro e digno de figurar em um museu de archeologia.

Por cima da sacristia fica o consistorio com dous altares, um com as imagens de Nossa Senhora das Dores e de S. Luiz Conzaga e outro com Santo Antonio; e sobre duas credencias Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora de Lourdes.

Dizem que o terreno, sobre o qual ergue-se esta egreja, é muito aurífero.

No corredor do lado do Evangelho ha um commodo, onde se encontra o tamulo do Conego José Joaquim de Sant'Anna. Pendem da parede diversos quadros religiosos e os retratos do Conego Sant'Anna, vivo e morto. Sobre uma pequena mesa acham-se as vestes talares de que usava esse conego.

São-lhe filiaes:

A *Capella do Bomfim*, na rua da Gloria, perto da Matriz.

Ordem terceira do Carmo — A igreja, uma das mais bonitas e mais alegres de Ouro Preto, está situada em um alto, dando os fundos para a Cadêa e a frente para a cordilheira que cerca a cidade ao poente. E' bastante grande e possui as naves bastante elevadas.

E' accessivel por duas entradas e precedida de um vasto adro.

A frontaria pareceu-me pertencer ao estylo barroco e compõe-se de duas torres, a cruz no centro, duas janellas e a porta de entrada, tendo em cima as armas da Ordem em relevo sobre pedra sabão.

Logo á entrada vê-se um artistico paravento, ladeado por duas columnas e o côro amparado por tres arcos com quatro columnas e com um harmonium.

No corpo da igreja notam-se seis altares com os passos do Senhor e as imagens, do lado do Evangelho, de S. Sebastião, Nossa Se-

nhora da Piedade e S. José, e do lado da Epistola, de S. Manoel, S. João e Santa Luzia; os 14 quadros da Via Sacra, dous pulpitos, duas tribunas e dous confissionarios.

Na capella mór ha quatro tribunas e um altar, tendo no throno Nossa Senhora do Carmo, abaixo Santa Quitéria e aos lados Santo Elias e Santa Thereza. No roda-pé ha azulejos representando a vida dos santos da ordem carmelitana.

As naves, tanto da capella-mór como do corpo da igreja, são singelas e os altares dourados e com alguma obra de talha.

No arco cruzeiro ha uma tarja de madeira com as armas da Ordem.

Nos fundos da igreja e com ella communicando-se por dous extensos corredores fica a sacristia, que é toda ladrilhada de mosaico.

Nella existem um arcaz e sobre elle um oratorio, ambos de elevado valor artistico; dous paineis, um de S. Luiz, Rei de França, e outro de Santo Eduardo; e uma bonita *fonte*, obra do Aleijadinho, feita em 1776, de pedra-sabão, com ricos labores, tendo no centro, em relevo, a imagem de Nossa Senhora do Carmo. No tecto, ha diversos paineis, pintados em 1805, tendo no centro um representando Maria Santissima recebendo de um anjo diversos corações.

Por cima da sacristia fica o consistorio com um altar e nelle a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo Crucificado e na urna o sepulchro do Senhor.

As imagens dessa igreja são um primor, como trabalho de esculptura.

Ao lado esquerdo da igreja fica o cemiterio da Ordem, com diversas catacumbas, entre as quaes as do Senador Barão de Camargos e do Commendador José Pedro Xavier da Veiga.

Consultámos o archivo da Ordem e dos muitos livros nelle existentes, muitos dos quaes de difficil leitura, conseguimos colhor os seguintes apontamentos:

Foi aceita e confirmada como Ordem Terceira do Carmo de Villa Rica por Carta Patente de 15 de Maio de 1751 e Provisão de Frei Manoel da Cruz, primeiro Bispo de Marianna, de 19 de Agosto de 1754, na capella de Santa Quitéria, que existia no lugar em que se ergue a actual igreja.

Foi autorizada a criação de uma Irmandade nesta Ordem por provisão do mesmo Bispo de 17 de Outubro de 1753.

Foi eleita a primeira mesa a 21 de Dezembro de 1752, sendo seu prior o Tenente-Coronel Manoel de Souza Pereira.

O primeiro compromisso foi feito em 1.º de Abril de 1755 e o segundo, que é o que rege actualmente a Irmandade, feito em 1.º de Fevereiro de 1879 e approvado pelo Bispo D. Antonio Benevides em 16 de Abril do mesmo anno.

No local em que ergue-se a igreja estiverão reunidos e entrincheirados, em 1720, os revolucionarios capitaneados por Philippe dos Santos.

Igreja de S. Francisco de Paula.— Fica situada em um dos pontos mais elevados da cidade, offerecendo um lindo panorama, pois vê-se a cidade por inteiro, a série de collinas sobre as quaes ella repousa e ao longe o Itaculumi com a sua frente recurvada e nua emergindo da cordilheira.

E' accessivel por duas escadas de pedra, em cujas extremidades erguom-se as estatuas dos quatro Evangelistas.

Sua fachada não tem estylo. Tem duas torres, duas janellas e a porta principal.

Seu interior é vasto e muito a legre; não prima pela opulencia mas tem a simplicidade christã.

As naves são bastante elevadas; os altares possuem alguma obra de talha e são dourados.

Logo á entrada depara-se com um paravento e acima o côro com um harmonium.

No corpo da igreja acham-se seis altares; os tres do lado do Evangelho, um de Nossa Senhora da Consolação e S. Francisco de Assis, outro de Nossa Senhora da Conceição e outro de S. José; os tres do lado da Epistola, um de S. Miguel, outro de Nossa Senhora da Piedade e outro de S. Francisco de Salles. Tem dous pulpitos; não tem tribunas.

No primeiro desses altares ve-se no degrão da banquetta um prego que foi nelle pregado pelo finado imperador na sua primeira viagem a Ouro Preto, pelo que esse altar tem gravada a coroa imperial.

A capella-mór tem um altar com a Senhora da Piedade no throno e S. Francisco de Paula abaixo. Em dous nichos lateraes S. Francisco de Assis e Santa Monica. Tem quatro tribunas e na nave dous paineis, representando, um o cego do Evangelho, e outro a Samaritana.

Nos fundos da capella-mór fica a sacristia com um arcaz e nollo um altar com o Senhor Crucificado e differentes quadros com retratos, entre os quaes um com o retrato do 1.º commissario da Ordem Thomaz Machado de Miranda.

Por cima da sacristia fica o consistorio com um altar do Senhor Crucificado e na urna o esquife do Senhor.

A' esquerda da igreja fica o cemiterio.

Os fundamentos dessa igreja forão lançados em 1804.

Igreja de S. José.— Situada em plano inferior a de S. Francisco de Paula, ainda na mesma collina. E' um templo muito modesto. Tem uma só torre e a porta principal.

Na capella-mór existe um altar com as imagens de Nossa Senho-

ra do Parto e S. José, e na urna o sepulchro do Senhor: em dous nichos, aos lados, S. Braz e Santo Amaro. Tem duas tribunas.

No corpo da igreja ha quatro altares; os dous do lado do Evangelho, um com o Sagrado Coração de Jesus, o Coração de Maria e Santa Anna, e outro com as imagens de Nossa Senhora das Victorias e Nossa Senhora da Boa Morte; os dous do lado da Epistola, um com Santa Barbara e Nossa Senhora do Rosario e outro com S. João Nepomuceno. Tem dous pulpitos, os 14 quadros da Via Sacra e 7 da via dolorosa de Nossa Senhora, e o côro com um harmonium.

Nos fundos da capella-mór fica a sacristia com um arcaz e nollo um nicho com o Senhor Crucificado, um chafariz de pedra-sabão e os retratos dos Dr. Diogo de Vasconcellos, D. Pedro II, Dr. Gonçalves Ferreira, D. Antonio Viçoso, Conego Sant'Anna e outros.

Acima da sacristia fica o consistorio com um altar de S. Vicente de Paulo e um painel da Ceia do Senhor.

Ao lado direito da igreja fica o cemiterio, onde em *cova rasa* esteve inhumado Bernardo Guimarães, cujos ossos repousão actualmente dentro de uma urna de madeira, que fica no corredor á esquerda.

Igreja do Rosario.— Fica situada no largo do Rosario. E' de estylo romano. E' constituida por tres rotundas e um quadrilatero nos fundos. Tem duas torres.

Seu interior, que tem a forma ellipsoidal, é muito singelo. Os altares são pintados. Tem além do altar-mór, mais seis altares no corpo da Igreja.

A sacristia tem um arcaz, e no tecto, quatro paineis. Por cima da sacristia fica o consistorio com um altar consagrado ao Senhor Crucificado.

Além dessas igrejas, são mais filiaes á freguezia do Pilar de Ouro Preto a das Mercês, proxima do antigo palacio, as capellas de S. Sebastião, no morro do seu nome, rodeada de insignificante casaria e a do Senhor do Bomfim do Mattosinhos, no alto das Cabeças e que conservando durante todo o anno cerradas as suas portas, abre-as solomnemente a 14 de Setembro, para festejar seu Padroeiro. Nessa occasião expõe aos fieis, além de algumas imagens bem acabadas, uma collecção de paineis esculpidos em baixo-relevo sobre madeira, representando os Passos da Paixão de Christo.

Na freguezia de Antonio Dias encontra-se a Matriz, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, que fica entre um trecho da rua Vasconcellos e da rua Detrás (onde morou o Aleijadinho), com o frontespicio para o largo da Matriz de Antonio Dias. Tem duas torres, duas janellas e a porta principal, acima da qual vê-se a coroa imperial.

No corpo da igreja encontram-se os 14 quadros da Via-Sacra, 10 tribunas, dous pulpitos, um confissionario, oito paineis entre as tribunas e oito altares.

Na capella-mór tem um altar de Nossa Senhora da Conceição, no throno, e aos lados, em dous nichos, Santa Barbara e S. Jeronymo.

Tem 6 tribunas e 4 paineis com os Evangelistas. Na nave ha diversos paineis.

Nos fundos do altar-mor fica a sacristia com um altar de S. Vicente de Paulo. No consistorio fica um altar com a Senhora da Conceição.

Na igreja acha-se sepultada Marilia de Dirceu.

São filiaes a ella:

A igreja de São Francisco de Assis, que ergue-se no largo do Mercado Municipal.

Tem a fórma oitavada. Seu estylo é muito severo e de harmonia com a humildade de seu padroeiro.

O frontespicio compõe-se de duas torres, duas janellas, a cruz do Patriarcha com dous braços e duas espheras de lados, com cinco signaes indicando as cinco chagas, um medalhão representando em relevo, S. Francisco recebendo os estygmias sagrados, abaixo Nossa Senhora dos Anjos e a porta principal.

Na entrada da igreja ha um para-vento, duas pias e um painel no tecto.

No corpo da igreja encontram-se seis altares, com abundante obra de talha e dourados, duas pias, o côro com um harmonium, uma rica nave primorosamente pintada, tendo no centro, um painel representando a Ascensão da Virgem, cercada de anjos, uma balaustrada entrelaçada de folhagens e flores, e dous paineis representando S. Pedro e Santa Maria Magdalena. Nos quatro angulos ha paineis representando S. Jeronymo, Santo Agostinho, S. Gregorio e Santo Ambrosio.

Os altares do lado do Evangelho contém o Sagrado Coração de Jesus, S. Ivo e Santa Izabel Rainha de Portugal, e os do lado da Epistola o Sagrado Coração de Maria com Santa Rosa de Viterbo, S. Roque e os bem casados S. Lucio e Santa Bona. As imagens dos santos desses altares são grosseiras e acham-se ridiculamente vestidas.

Nos dous angulos do côro ficam dous paineis, um do Amor Divino e outro de Santa Clara de Assis. Não tem tribunas, havendo apenas oito janellas de cada lado.

No arco-cruzeiro ficam dous pulpitos de pedra sabão ricamente esculpturados. No do lado do Evangelho, na frente, vê-se Jesus Christo sobre uma barca pregando ás turbas no mar de Tiberiades; e no do lado da Epistola o propheta Jonas no acto de ser lançado ao mar e prestes a ser engulido por uma baleia. Aos lados de cada um dos pulpitos vêm-se dous dos quatro Evangelistas, cujos nomes são indicados pelas figuras allegoricas da visão do propheta Ezequiel, a saber, o anjo junto a S. Matheus, o leão a S. Marcos, o boi a S. Lucas e a aguia a S. João.

Na capella-mór fica um altar tendo no throno Nossa Senhora dos Anjos, S. Francisco de Assis abaixo e S. Luiz, Rei de França, e Santa Izabel, Rainha de Portugal aos lados. Encima esse altar um quadro tendo em relevo a Santissima Trindade coroando Nossa Senhora. Na nave, que é de pedra, ha quatro medalhões em relevo representando Santo Antonio, S. Ivo, S. Boaventura e S. Conrado. Nas paredes diversos paineis, entre os quaes um com S. Francisco recebendo as regras da Ordem, outro pedindo as mesmas regras, outro representando a cerimonia do lava-pés, outro a Ceia do Senhor com os apóstolos e outros com os retractos dos papas Sixto I, Nicolau IV e V e Gregorio IX; nos roda-pés existem 10 paineis representando a vida de Abraham.

A Sachristia é espaçosa e bem arejada. Tem um arcaz e sobre elle Nosso Senhor Jesus Christo Crucificado e S. Francisco osculando-lhe as feridas, um lavabo de pedra sabão ricamente esculpturado e construido de 1777 a 1779, e 10 paineis representando S. Francisco pregando, S. Francisco pedindo a Jesus Christo as regras, S. Francisco lendo as mesmas á Frei Elias, S. Francisco recebendo de Gregorio IX a confirmação das mesmas, S. Roque, Santa Clara, Santa Isabel, Rainha de Portugal, S. Luiz, Rei de França, S. Ivo e Santa Isabel, Rainha da Hungria. No tecto ha cinco grandes paineis, o do centro com S. Francisco depois da morte e os dos lados com S. Francisco no deserto, Santa Clara e Santa Rosa de Viterbo.

O chafariz ou lavabo é composto de uma cruz com dous braços, as cinco chagas, e dous anjos, um com uma ampulheta e outro com um craneo, mais um anjo com um medalhão com o retrato de S. Francisco em uma das mãos e na outra com uma corôa pendente sobre uma estatua representando a Fé, com os olhos vendados e tendo nas mãos um pequeno retabulo com o seguinte pentametro:

Hæc est ad Coelum, quæ vis ducit oves.

Abaixo e proximo á pia vê-se, de um e outro lado, mãos, pescoço e rosto de dous cervos, por cujas boccas deve correr a agua. No retabulo que os encobre lê-se o seguinte hexametro:

Al doninum curro, sitiens, ut cervus ad undas.

Mais abaixo lê-se em uma fita: « Os sachristães de 1777, 78 e 79. »

Nos fundos da igreja e por cima da sachristia fica o consistorio com um altar e nelle o Senhor Crucificado.

Ao lado esquerdo da igreja fica o cemite rio da Ordem.

São obras do Aleijadinho a talha e esculptura do frontespicio, os dous pulpitos, o chafariz da sachristia, as imagens das tres Pessoas da Santissima Trindade e dos anjos que se notão no cimo do altar-mór, a talha deste e bem assim a esculptura allusiva á Resurreição de Christo, que se vê na frente da urna do altar-mór, a figura do Cordeiro que se acha sobre o sacrario e finalmente toda a esculptura do tecto da capella-mór.

Também é obra do Aleijadinho a imagem de S. Jorge, que annualmente costuma sahir a cavallo na procissão de *Corpus-Christi*.

A respeito da encomenda desta obra deu-se o seguinte facto, que assim é narrado pelo sr. José Pedro Xavier da Veiga, em suas *Ephemerides Mineiras*:

« O General D. Bernardo José de Lorenã, attendendo a que era muito pequena a imagem do dito santo, que então havia, deu ordem a que viesse á sua presença o Aleijadinho, que devia ser encarregado de fazer uma outra. O estatuário compareceu em palacio depois de muitas instancias para o fazer. Logo que o viu, o Coronel José Romão, ajudante de ordens do general, exclamou, recuando: *Feio homem!* ao que disse em tom avaro Antonio Francisco, ameaçando retirar-se: — *E' para isso que S. Exc. ordenou-me que aqui viesse!* »

« O General, que logo appareceu, tranquillizou o artista e pôde entrar com elle em detalhes relativos á imagem de S. Jorge, que declarou devia ser de grande vulto, e tendo tomado para exemplo o do dito ajudante de ordens que se achava presente, o Aleijadinho voltando-se para este e retribuindo a offensa delle, disse duas vezes meneando a cabeça e com ar deplicente: *Forte arganas! Forte arganas!*

« Pretende-se que quando o artista deu por acabada a imagem não houve quem nella deixasse de reconhecer uma copia fiel do dito José Romão, que formando o mesmo juizo, em vão oppoz-se a que ella sahisse nas procissões. »

Do archivo da Ordem colhemos as seguintes datas:

Foi confirmado o compromisso por Provisão da mesa da consciencia e ordens de 19 de Outubro de 1820.

A Ordem foi confirmada por provisão de 31 de Julho de 1820.

O compromisso é de 17 de Setembro de 1701.

Foi mandada fundar a Ordem em 29 de Novembro de 1746 pelo Frei Antonio de Santa Maria.

Nas *Ephemerides Mineiras*, de J. P. Xavier da Veiga, apenas encontramos a data de 12 de Agosto de 1767, data em que foi expedido aviso do Conselho Ultramarino ao Governador da Capitania, mandando que informe sobre a representação dos Terceiros da Ordem de S. Francisco de Assis, erecta na matriz de Antonio Dias, pedindo para edificarem capella em separado.

Capella das Mercês de baixo, a poucos passos da igreja de S. Francisco de Assis.

Capella de Nossa Senhora das Dores, construida no Campo das Dores, na rua do mesmo nome. Foi uma confraria até 1862, passando nesta data á Ordem Terceira. Seu compromisso foi approved por D. Antonio Ferreira Viçoso a 28 de Fevereiro desse anno.

Capella de Santa Iphigenia, no Alto da Cruz, com duas torres e um velhissimo regulador fabricado em Villa Rica. Reza a tradição que

os escravos, que trabalhavam antigamente nas minas, alli vão rezar aos sabbados e para fugirem á revista dos feitores, occultavam o ouro em pó na carapinha, que lavavam na pia da capella em beneficio da Santa.

Capella do Padre Faria, sob a invocação de Nossa Senhora das Necessidades, fica no arrabalde do Padre Faria, em cujo atrio se ergue um cruceiro feito das rolhas do Itacolumy.

Capella do Bom Jesus das Flores, no Taquaral, na estrada de Marianna.

Capella de Sant'Anna, no morro do mesmo nome e de São João no morro de S. João, ambas proximas da margem da estrada de Antonio Pereira.

Capella de Nossa Senhora da Piedade, no morro da Piedade, perto da Agua Ferrea do Taquaral.

Ha ainda a capella de Sant'Anna, na Santa Casa da Misericordia, e a do comiterio de Saramenha, sob a invocação de S. Miguel, perto do leito da Estrada de Ferro.

Santa Casa de Misericordia, vasto edificio, situado á distancia do centro da cidade e dirigido pelas filhas de Maria Auxiliadora da congregação salesiana.

Tem, na frente, 14 janellas de sacada no segundo pavimento e 10 janellas de peitoril e quatro portas no primeiro. A' esquerda fica o necroterio.

No segundo pavimento tem tres grandes corredores: no da frente ficam tres quartos para pensionistas, a sala da mesa, a sala das operações e a sacristia da capella. No corredor do flanco direito ficam quatro enfermarias de mulheres (Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Nossa Senhora Auxiliadora, S. Domingos e S. José), com 25 leitos, a rouparia e o refeitório das mulheres; e no corredor do flanco esquerdo a Capella duas salas de aulas, sala de piano, cozinha e despensa.

No pavimento terreo ficam as enfermarias dos homens (Santo Antonio, S. João, S. Francisco de Paula e Nossa Senhora Auxiliadora), com 25 leitos, sala de operações, um quarto para pensionistas, duas enfermarias para soldados e o refeitório para homens.

Na sala da mesa achão-se diversos retratos de bemfeitores, o de D. Bosco e de duas congregadas, fallecidas no desastre de Juiz de Fora; e o busto em gesso do Monenhor Luiz Lasagna, victima do mesmo desastre.

Na capella, além do altar mármoreo consagrado a Sant'Anna, padroeira do hospital, ha mais dous altares um com o Sagrado Coração de Jesus e outro de Nossa Senhora Auxiliadora.

Os estatutos da Santa Casa foram approved pela lei n. 1.841, de 12 de Outubro de 1871.

Além dessa pia instituição, possui mais a cidade dous asylos: o de Santo Antonio, na freguezia do Pilar, e o de Santa Izabel, na fre-

quezia de Antonio Dias. O primeiro foi inaugurado a 25 de Agosto de 1896 e o segundo a 2 de Agosto de 1899, em frente à capella do seraphico S. Francisco de Assis, em uma casa generosamente cedida para esse fim pelo Capitão Pedro Coelho de Magalhães Gomes.

Camara Municipal. Funciona no edificio do antigo Senado, à Praça Tiradentes, dando a frente para a rua Bobadella e para o lado esquerdo da estatua do inolvinavel martyr.

Tem seis janellas de sacada no segundo pavimento e quatro de peitoril e duas portas no primeiro.

Funcionou na Cadeia e na Casa da Relação.

Tem na frente do segundo pavimento o salão nobre com os retratos dos drs. Silviano Brandão, Donato Joaquim da Fonseca, Campos Salles e José Bonifacio (o moço), e uma bonita tela representando a leitura da sentença a Tiradentes. Para os fundos ficam os gabinetes do agente executivo e do secretario, a secretaria, o archivo, a sala de sessões da Camara e das commissões.

No primeiro pavimento ficam a recebedoria e a secção de aguas e esgotos.

Cadeia. A 7 de Setembro de 1746 foi expedido um aviso do Ministerio Ultramarino ao Governador da Capitania de Minas, remetendo-lhe a carta em que a Camara de Villa Rica participa ter sido posta em praça e arrematada por 60.000 cruzados a construcção da cadeia de pedra e cal.

Contratada nesse anno a construcção, tiveram começo as obras annos depois, ficando mais tarde paralyzadas, sendo impulsionadas provavelmente em 1784 ou 1785, por ordem do Governador Luiz da Cunha Menezes.

Fica situada na praça Tiradentes, dando a frente para a estatua do martyr e para a Escola de Minas.

Sua architectura, de ordem jonica e dorica, é elegante, sobressahindo a perfeição de suas columnas e pilastras de cantaria, primorosamente talhadas.

Sua fachada compõe-se de uma torre com dous sinos, um relógio abaixo, e no capitel a coroa imperial.

Compõe-se de tres corpos: um central com duas janellas no segundo pavimento e duas portas no primeiro, e duas lateraes, tendo ambos seis janellas de sacada do segundo pavimento e seis de peitoril no primeiro, todas gradeadas de ferro.

Nos quatro angulos da cimalha levantão-se quatro estatuas, uma das quaes, a da justiça, por epigramma aos tempos que correm, deixou cahir a balança, ficando sómente com o alfange. Naturalmente, no lugar da balança vão collocar *uma bolsa com dinheiro*.

Seu interior não prima pelo asseio; as paredes estão muito onegrecidas e o cheiro que exalão as prisões não é dos mais agradaveis.

Tem sete xadrezes, sendo seis para homens, duas officinas de sa-

pateiro, uma de carpinteiro, o corpo da guarda e um oratorio com a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Procede o edificio uma escada de pedra de dous lances, tendo na frente um chafariz com a inscripção seguinte: «*Inaugurado a 2 de Dezembro de 1846, 21.º anniversario de S. M. I. o Sr. Dom Pedro II por ordem do Presidente da provincia Quintiliano José da Silva*».

Quartel de Policia. Está situado na rua das Flores, dando a frente para o lado direito da Escola de Minas.

É um bom e espaçoso edificio.

Escola de Minas. Funciona no antigo Palacio do Governo à cavalleiro da praça Independencia na altitude de 1.160 metros. Tem o edificio a forma de uma fortificação, cercada de baterias, soteas e todos os accessorios das construcções feudaes da idade media.

Compõe-se de dous pavimentos.

No primeiro, à esquerda de quem entra no edificio, notão-se: a aula de estradas, pontes e viaductos, com um gabinete ao lado, onde se encontrão modelos de estradas de ferro e pontes; a sala de aula de mecanica applicada com as paredes revestidas de quadros muraes, com um gabinete ao lado, onde encontrão se modelos de machinas operatrizes, motrizes e diversos instrumentos para trabalhos practicos de hydraulica, e no fundo um gabinete supplementar com materiaes fornecidos pela estrada de ferro Central, considerados como imprestaveis e que prestão grandes serviços ao estudos dos alumnos; à direita, que era a parte occupada pela imprensa official, encontrão-se duas salas de aulas, uma de architectura e estabilidade das construcções, e outra de geometria descriptiva, e suas applicações; um gabinete desta ultima cadeira, contendo modelos em gesso e madeira, estes feitos sob a inspiração directa do lente da mesma cadeira; tres salas de desenho e logo em seguida o gabinete de architectura e estabilidade das construcções, no qual se acha montada uma machina para experiencia da resistencia dos materiaes, com força de tres mil kilos, do constructor Falcot Frères.

Em quatro salas de aulas encontrei um quadro negro, engenhosamente feito por um operario da Escola, e que permite a ascensão e descida por meio de correções.

Nos fundos desse pavimento ficam na sala da antiga encadernação da imprensa official, uma officina de marceneiro, e um commodo de abobada de pedra destinado à camara escura para revelação de placas photographicas.

No segundo pavimento, à direita e nos fundos, ficam a antiga sala de jantar do Presidente do Estado, hoje transformada em aula de physica, com um bom montado gabinete ao lado, dispondo de apparelhos de electricidade destinados às mais modernas experiencias desde os raios X até à telegraphia sem fios. gabinete este dirigido por uma das mais possantes mentalidades da escola, o Dr. Augusto Bar-

bosa da Silva, que, na America do Sul, foi o primeiro a fazer experiencias das descobertas, apenas noticia das dos raios X e de Marconi, cumprindo notar que essas experiencias foram feitas com aparelhos preparados na escola.

No fundo fica a antiga cozinha do palacio, que serve hoje para um gabinete de electro-technica, havendo já estabelecido ali um motor a petroleo accionando dous dynamos.

Pretende-se aproveitar uma área contigua para o estabelecimento de uma usina de electro-metallurgia, segundo o projecto concebido pelo illustrado dr. Augusto Barbosa, que obteve recentemente privilegio para um forno de sua invenção, visando a fabricação directa do ferro pela electricidade.

Sabemos que o orçamento para essa usina é de cem mil francos e que no Congresso Nacional está em via de approvação a verba necessaria.

A' sala de physica seguem-se: a bibliotheca com 6.000 volumes, diversas salas com amostras de mineraes, um gabinete de trabalho de mineralogia e geologia, com uma importante collecção de mineraes e rochas, principalmente do Estado de Minas; e a sala de aulas de mineralogia, metallurgia, geologia, direito, etc.

No corpo da frente, para traz fica o gabinete de metallurgia e lavra de Minas, com grande numero de modelos e amostras de materia prima, etc., para o estudo da metallurgia dos diversos metaes e estudo da exploração de Minas; propriamente na frente fica o gabinete de mineralogia e geologia com uma rica collecção de mineraes, rochas e fosseis, não só do Brazil como do estrangeiro (cerca de 3 mil amostras de mineraes, mil de rochas e 800 de fosseis), destacando-se pela belleza os de Minas, Chile e Bolivia trazidos pelo illustrado dr. Costa Senna.

Nesta sala encontram-se os retratos de D. Pedro II, fundador da escola, do dr. Lund e de diversas turmas de estudantes que completarão o curso de 1894 em diante, e uma collecção de diplomas conferidos em diversas exposições.

Ao lado desta ultima sala encontra-se um pequeno gabinete, contendo aparelhos diversos, principalmente para o estudo microscopico de rochas e mineraes.

A' direita, na sala em que havia uma capella, fica o gabinete de topographia, astronomia e geodesia, contendo diversos aparelhos para o estudo pratico dessas materias. Seguem-se a aula de topographia, uma sala com amostras de diferentes Minas do Estado, amostras de ceramica, lignitos e marmores do Gandarella; o gabinete e aula de zoologia e botanica, contendo cranes e esqueletos montados, animaes empalhados, modelos e quadros diversos; uma sala contendo reptis e peixes conservados em alcool, fibras de vegetaes, sementes e fructos e grande numero de amostras de madei-

ras de Minas; um pequeno gabinete, contendo um herbario, microscopios e outros aparelhos para o estudo das plantas; a secretaria e o gabinete do director.

Escola de Pharmacia — Foi creada pela lei n. 140, de 4 de abril de 1839. Funciona em um edificio iniciado para Escola Normal e depois modificado para o Congresso Constituinte.

Está situada entre as ruas do Carmo e S. Francisco de Assis, em logar isolado e elevado, dando a frente para o Alto da Cruz.

Tem um só pavimento com 10 janellas e a porta principal na frente. Na frente ficam a secretaria, a bibliotheca e o gabinete de anatomia e physiologia. No flanco esquerdo fica o gabinete de botanica, nos fundos o gabinete de pharmacia e o laboratorio; no flanco direito o gabinete de chimica organica e mineral, e no centro o gabinete de physica.

Na sala da Bibliotheca achão-se os retratos dos drs. Antonio Augusto de Lima e Silviano Brandão.

Além desses estabelecimentos de instrucção e da Escola Normal, que adiante descreveremos, tem a cidade um Lyceo de Artes e Officios, na rua Tiradentes, e o internato e o externato do Gymnasio de Ouro Preto funcionando em edificios diferentes: o internato na rua do Collegio Mineiro, o externato na rua de S. José.

Ha no Municipio nove escolas municipaes, no morro de S. Sebastião, Rodrigo Silva, Santa Rita, Lavras Novas, Sabocoiro, Ponte de Anna de Sá, Miguel Barnier, Santo Antonio do Leite e Itabira do Campo.

Escola Normal — Funciona em um grande predio, que foi occupado pela Secretaria de Fazendas, antiga Thezouraria Provincial, na rua Tiradentes.

Está regularmente montada, não se prestando bem o edificio ao fim a que se destina.

Tem dous pavimentos. No segundo possui tres salas de aulas, o salão de recreio, onde se achão installados os laboratorios, o gabinete do director, o vestiario das alumnas, a sala de espera, a sala de visitas, dos professores e diversos outros compartimentos: e no primeiro a aula pratica mixta, salão de recreio e estudo, secretaria, archivo e bibliotheca.

Tem actualmente nove professores e a frequencia de 150 alumnos.

Visitando essa escola tive occasião de examinar em historia e geographia diversos alumnos da secção feminina, que me satisfizerão completamente, principalmente a intelligente menina D. Elvira Fausta de Magalhães Brandão, que revelou uma applicação fóra do commum.

Os professores são pessoalmente retribuidos.

Ouro Preto foi elevado á categoria de villa, com o nome de Villa Rica, em virtude da Ordem Regia de 8 de Julho de 1711 pelo

governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, no *arraial das Minas Geraes de Ouro Preto* tres mezes exactamente depois da creação da villa do Ribeirão do Carmo, actual Cidade de Marianna, que foi a primeira creada na Capitania.

Como se verá do termo, foi primitivamente seu nome *Villa Rica de Albuquerque*, em honra de seu fundador: mas pouco depois ficou sendo sómente *Villa Rica* porque o governo de D. João V assim o ordenou não levando a bem que o Governador desse-lhe seu nome sem prévia permissão régia.

Foi confirmada na categoria de villa pela Carta Regia de 15 de Dezembro de 1712 e elevada á cidade pela Carta Imperial de 20 de Março de 1823 com o nome de Imperial cidade de Ouro Preto.

Foi determinada a mudança da Capital para Bello Horizonte pela Lei n. 3 de 17 de Dezembro de 1893 e installada nesta ultima cidade em 12 de Dezembro de 1897.

Foi mais uma punhalada que, em pleno peito, soffreu a lendaria cidade. Ella porém não protestou; soffreu a rudeza do golpe com a maior humildade christã.

Gloriosa Ouro Preto! Quando a horda vandálica quizer destruir-te, parará ás portas da tua cidade, como outr'ora Atila ás portas de Roma.

E quando a horda, na sua furia invasora, insistir em investir contra ti, o Itaculúmi deixará o leito em que repousa e precipitar-se-ha contra os invasores, que pretenderem profanar teu sólo sagrado e desrespeitar tuas gloriosas tradições.

Salve! Jerusalem de Minas. Tres vezes salve.

MOREIRA PINTO.

O RIBEIRÃO DO CARMO

(1757)

O *Minas Geraes* acaba de publicar, em seu numero 123, o contracto celebrado com o Governo por alguns illustres industriaes e capitalistas, para a exploração aurifera do leito do Ribeirão do Carmo. Para quem acompanha pelas revistas inglezas e americanas o impulso extraordinario e surpreendente que tem recebido a industria extractiva do ouro nos ultimos annos, com o emprego das dragas nos cursos de agua, não pode haver a menor duvida de que um periodo de franca prosperidade se inicia para uma grande zona do nosso Estado. O novo movimento industrial, por uma coincidência historica singular começa na mais antiga das cidades mineiras, na legendaria cidade de Marianna.

Não é, portanto, destituído de interesse historico e de oportunidade actual, relembrar com uma antiga memoria a origem, a topographia e o curso do famoso Ribeirão do Carmo.

Registro da Relação dos Lugares, e Povoações do Termo desta Cidade Marianna nomes das mesmas com a sua Longitude e descripção dos Rios que por ellas pação.

Fazemos para melhor clareza deste dilatado Termo o Rybeirão do Carmo por Arvore da geração dos Rios, a Cidade por may das Povoações: Tem seu nascimento o Rybeirão de Nossa Senhora do Carmo nome imposto por seu primr.º descobridor por ser em semelhante dia o seu descobrimento baze em que se fundou os principios da sempre constante, e leal Cidade Marianna nos morros, ou serra do ourepreto assento da notavel Villa rica compondo o seu principio dos corregos do passa dez, ouro preto, Antonio Dias, e Padre Faria distando huns dos outros quarto de legoa pouco mais. ou me-